



# OLHARES DO CAMPO

## COMUNIDADE EM ATALÉIA RESGATA PRÁTICAS DE AGRICULTURA FAMILIAR A PARTIR DE MONOCULTURA DE PIMENTA-DO-REINO.

*por Mateus Felipe Oliveira*



Fonte: Arquivo pessoal. Senhor Adalberto em meio a sua plantação.

Há cerca de dois anos, com o apoio da secretaria de agricultura e o incentivo de produtores de pimenta-do-reino já estabilizados em Ataléia, a comunidade Pratinha passou a investir no plantio dessa espécie. Pouco tempo depois, pequenos produtores da comunidade passaram também a implementar práticas e manejos que possibilitaram a junção de outras espécies na área de cultivo antes dedicada exclusivamente à pimenta.

A agricultura já foi uma das principais fontes de geração de renda e economia da comunidade. Com o passar dos tempos, essas práticas foram dando lugar à criação de animais, principalmente o gado leiteiro, o que ocasionou uma grande perda cultural e um apagamento progressivo de cultivos ancestrais como o do feijão, do milho e, principalmente, do arroz, atividade tradicional praticamente extinta. Até cerca de um ano atrás, poucos moradores ainda persistiam no cultivo do milho e do feijão, apenas para consumo próprio ou ‘passatempo’, mas a atividade já não representava mais fonte de renda para as famílias.

Com a implantação de cultivo de pimenta-do-reino através do trabalho familiar, o cenário começou a mudar. Segundo seu Adalberto Ramos, um dos pioneiros no cultivo da pimenta na região, “ao plantar a pimenta-do-reino ficam espaços na plantação que são os becos, então vimos aí a oportunidade de cultivar outras variedades como um feijãozinho, o milho, fazer uma horta”. Com essa iniciativa, afirma ter lucrado muito mais, pois, além do consumo regular de alimento saudáveis, passou a comercializar alguns produtos, o que tem ajudado na manutenção da própria produção.

Depois de exemplos como o de seu Adalberto, já se pode ver, nas áreas dedicadas à pimenta-do-reino, mais plantações de banana, batata-doce, amendoim, hortaliças, entre outras. Essa prática tem beneficiado economicamente a comunidade e aumentado sua visibilidade no município ao ser um exemplo de preservação e produção de saberes.

## A ACESSIBILIDADE À URNA NAS ELEIÇÕES DE 2018

*por* Maurício Teixeira Mendes.

Diante do ano eleitoral, a equipe do Olhares do Campo buscou investigar sobre questões de acessibilidade e cidadania relacionadas ao processo de votação. Para tanto, entrevistou Bethânia Andrade, que faz parte da Coordenadoria de Comunicação Social do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TREM-G). Seleccionamos alguns tópicos de destaque.

**Eleitor analfabeto:** o eleitor poderá se guiar pelos números, com o auxílio da "colinha". Mas é importante lembrar que o voto do eleitor considerado analfabeto e que esteja cadastrado nessa condição perante a Justiça Eleitoral não é obrigatório.

**Acessibilidade:** sendo a urna basicamente visual, os mesários são orientados a receber com atenção todos eleitores com deficiência. No caso da deficiência visual, garantem a acessibilidade da urna eletrônica as teclas em braille que permitem a leitura pelas pessoas com deficiência visual - e fones de ouvido acoplados à urna para conferência das opções de voto. Para camponeses que moram distantes da zona eleitoral, a Lei 6.091/1974 garante apoio logístico da Justiça Eleitoral na forma de fornecimento gratuito

de transporte e alimentação em dia de eleição. Também é importante ressaltar que partidos políticos e candidatos são proibidos de fornecer transporte ou refeição a eleitores no dia da eleição, seja na cidade ou na zona rural.

**Dúvidas e denúncias:** o TRE ainda divulgou alguns canais, caso o eleitor precise sanar alguma dúvida ou fazer denúncias. Denúncias de propaganda eleitoral irregular podem ser feitas por meio do sistema Denúncia Online (<https://apps.tremg.jus.br/aplicativos/php/denuncia/>) Dúvidas podem ser respondidas pela Ouvidoria do TER (<https://www.tre-mg.jus.br/o-tre/ouvidoria>). Demais denúncias podem ser feitas pessoalmente em um cartório eleitoral (confira os endereços) ou no Ministério Público (<https://www.mpmg.mp.br/>).

## SEMANA PAULO FREIRE NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE VEREDINHA

*por* Neltinha Oliveira

A Escola Família Agrícola de Veredinha (EFAV) realizou, entre os dias 10 e 14 de setembro a I Semana Paulo Freire, que teve como objetivo propor diálogos a respeito da Educação do Campo, da educação contextualizada e da educação popular, com referência em Paulo Freire. O evento contou com a participação de estudantes, monitores, pais e mães e pessoas convidadas. Os temas propostos para a semana foram: Paulo Freire, Educação do Campo, Educação popular, Comunidades tradicionais, A luta da mulher e as questões de gênero, Educação contextualizada, Preconceito linguístico, a História e a importância da EFAV.



Na segunda-feira, participaram da mesa o professor André Rech (professor da LEC-UFVJM), Aline Sulzbacher (professora da UFVJM), Clébson Almeida (mestrando em Estudos Rurais na UFVJM) e José Murilo (técnico do Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica - CAV, Turmalina-MG, e parceiro da EFAV). O tom da prosa girou em torno da pedagogia crítica e do olhar crítico do educador e dos educandos em relação à história e à realidade. À tarde, os estudantes apresentaram trabalhos resultantes de grupos de estudo, pesquisa e extensão; parte de uma metodologia usada na escola para elaborar projetos e realizar experimentos ao longo do ano letivo.

Na terça-feira, a mesa de discussão contou com a colaboração do Seu Valdemar (folião da Comunidade Gameleira), Seu Zé Pequeno (folião da Comunidade Monte Alegre), Rafael Pereira (mestrando em Estudos Rurais da UFVJM). Fizeram-se presentes também, os grupos de Folia da Gameleira, Monte Alegre e Galego. A mesa apresentou como principal elemento a ênfase na valorização da cultura do Alto do Vale do Jequitinhonha por meio de iniciativas dentro das comunidades de estudantes. Nesse dia, a família EFAV caiu na folia com os foliões e cada grupo em

seu estilo e ritmo contagiou ainda mais a escola com toda a riqueza cultural presente ali.

Na quarta-feira, contou-se com Edivânia, do CAV, que realizou uma oficina abordando a luta da mulher e as questões de gênero. Em vários momentos, questionou, ditos populares que transformam-se em verdades sociais, como, por exemplo: "em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher" e "prenda suas cabras que os meus bodes estão soltos". Com esses dois enunciados, ela salientou que nada justifica a violência e que a omissão é um fator gravíssimo. Ela acentuou que é necessário respeitar a mulher em qualquer espaço e, acima de tudo, a condição de ser humano.

Na quinta-feira, a discussão girou em torno da educação contextualizada e compuseram a mesa os convidados, João (professor e vice-diretor da E. E. Antônio F. de Oliveira), Dimas (professor da E. E. Antônio F. de Oliveira), José Murilo (técnico do CAV) e seus irmãos, Rita. e Renato . Todos apresentaram os seus relatos de vida e as dificuldades que enfrentaram para acessar a educação. Destacaram que registrar a história é fundamental e identificaram a carência de registros do modo de vida das pessoas mais velhas, além de enfatizarem a importância da leitura na escola.

Já na sexta-feira, na parte da manhã, contou-se com a colaboração da Anielli Lemes (professora da UFVJM) e do Luiz Henrique Magnani (professor da UFVJM). Eles dialogaram sobre a Educação do Campo e o preconceito linguístico. Anielli explicou que a Educação do Campo é fruto da pedagogia crítica e da luta dos movimentos sociais dos camponeses e camponesas, além de apresentar similaridades entre. O curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM e a proposta

pedagógica das EFAs. Luiz Henrique apresentou trechos de textos e poemas por meio dos quais foi possível constatar que "toda língua muda" e "toda língua varia". Segundo ele, existe uma questão de classe social em jogo quando se discute o preconceito e a variação linguística.

A equipe de monitores e os estudantes avaliaram positivamente a I Semana Paulo Freire e, em comum acordo, solicitaram a continuidade da sua realização nos próximos anos. Para a comunidade, a semana foi percebida como muito rica e como um tipo de novidade que a EFAV estava necessitando. Além de ter sido um espaço que aproximou toda comunidade escolar do pensamento freireano, o evento priorizou debates que ampliaram as concepções existentes sobre a Educação do Campo e política nacional e que, além disso, provocaram educadores e educandos a lutarem por uma escola cada vez melhor.

## ATIVIDADES EDUCATIVAS EM SERRO DESTACAM A PRESENÇA DA FAMÍLIA NAS ESCOLAS.

*por* Eni E. Marques Ribeiro



Durante o mês de Agosto de 2018, mais de 20 escolas do município de Serro-MG, incluindo as creches, trabalharam com uma proposta educativa de inclusão

da família na escola. Como forma de encerramento do projeto, mais de 140 pessoas, na sua maioria moradores locais e estudantes, reuniram-se no dia 24 de agosto na Escola Municipal Desembargador Dario Lins, localizada na comunidade de Capivari.

No evento, que tinha como tema “Eu, Minhas Raízes e Minha Comunidade”, o grupo Teatro Cantado Quatro Gerações, composto por membros das famílias da região, apresentou uma peça teatral cantada que, por meio de músicas locais, faz alusão às origens de Capivari, acontecimento ocorrido há quatro gerações. Também foram expostos trabalhos realizados por alunos e professores, como cartazes, entrevistas e murais sobre as origens e identidades de cada um. A atividade, além disso, contou com sorteios de vários brindes e com uma bela apresentação do Coral Jovem de Capivari. No encerramento, as famílias dos alunos apresentaram uma peça de teatro com o tema a “Importância da Família na Escola”.

## HORTA COMUNITÁRIA NO ÂMBITO ESCOLAR

*por* Ivani Lemes Ferreira do Nascimento e professores da Educação Integral da Escola Estadual Pe. João Afonso

Na comunidade de Padre João Afonso, Itamarandiba, os alunos se tornaram os principais responsáveis em ajudar a produzir os alimentos que consumirão na merenda escolar. Com o objetivo de proporcionar uma alimentação de qualidade para os alunos do projeto da Educação Integral e Integrada, parte da comunidade escolar da Escola Estadual de Padre João Afonso teve a iniciativa da construção de uma

horta, pela qual os próprios alunos seriam os beneficiados. A equipe responsável pela idealização foi composta pelas professoras Ivani Lemes Ferreira Nascimento, Priscilla Cristina Alcântara, Marcileia Aparecida Fernandes, Geovana Micaeli G. Oliveira e o professor Pérsio Rodrigo Lemos Neves, contando com a coordenação de Hélia Santos Azevedo. Para viabilizar o plantio, a professora Ivani Lemes Ferreira Nascimento doou um terreno, situado aos arredores da escola. O professor Pérsio, o servidor Adelmo José Barbosa dos Santos e os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Sebastião Eufrázio e Pedro Valeriano Almeida ajudaram na limpeza do terreno, na preparação dos canteiros e nos plantios das primeiras mudas. E assim a horta foi construída.



Para o cuidado diário da horta, conta-se atualmente com a ajuda dos alunos, professores, além de duas auxiliares de serviços do projeto, Maria Aparecida de Sousa e Sônia da Conceição Lemos Ribeiro. Nesse processo, é importante ressaltar que é utilizada água natural, retirada manualmente de um poço, para molhar as plantas. Lucimara de Matos Barbosa, que hoje faz a merenda dos alunos da educação integral, conta que já foi aluna da EJA nessa mesma escola e relembra uma aula em também houve a construção de uma horta, a qual considerou um momento de grandes aprendizados: “aprendi a cuidar de uma

horta de maneira correta”. Segundo Lucimara, uma das coisas que considera de extrema importância nesse projeto é que a comunidade passa a saber da procedência dos alimentos, que é “sem uso de agrotóxico e, como adubo, é usado o orgânico”.

Além do preparo do solo e do cultivo dos legumes e verduras, os alunos aprendem outros valores a partir desta atividade. Estabelecem, por exemplo, relações entre o sabor e o valor nutritivo dos alimentos cultivados sem agrotóxicos. Compreendem, também, a relação entre solo, água e nutrientes para obter uma alimentação saudável e equilibrada. Em consonância com a escola, devido à grande quantidade de alimentos produzidos, além da alimentação dos alunos da Educação Integral, os alimentos também são utilizados para a merenda dos demais estudantes. Pelo sucesso da experiência, entende-se que projetos como este proporcionam a valorização da cultura e do homem do campo e da agricultura familiar.

## **COMEMORAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA EM PADRE JOÃO AFONSO PROPÕE REFLEXÃO SOBRE CONJUNTURA POLÍTICA NACIONAL**

*por Prof. Ângela Rita*

Situada no alto do Vale Jequitinhonha, município de Itamarandiba, está a comunidade de Padre João Afonso, também conhecida como Socorro. A comunidade tem aproximadamente 1500 habitantes e tem como principais atrativos os encantos naturais do entorno, como cachoeiras, serras, rios e paisagens campestres. A comunidade se mescla entre o rural e o urbano e começa a afirmar opções de

entretenimento social para públicos diversos como, por exemplo, o trilhão dos motoqueiros, que reúne muitos adeptos todo ano; o rodeio, que aconteceu pela segunda vez em agosto de 2018, tendo agregado diferentes grupos de pessoas no espaço da Associação dos Pequenos Produtores; a cavalgada, que acontece na comunidade e entorno e que todo mês de setembro também segue viagem para romaria a Santa Maria do Suassuí em homenagem a Santo Cônego Lafaiete; as festas religiosas promovidas pelas igrejas locais, tendo destaque as quermesses da igreja católica e uma festa anual promovida pela Assembleia de Deus, que reúne muitos fieis em confraternização. Isso tudo, dentre outras atividades mais particulares, como encontros de família e rodas de viola.



Há, porém, um evento que particularmente se destaca e é esperado pela comunidade todos os anos: o desfile cívico da Independência do Brasil, promovido desde o ano de 2006 pelas escolas estadual e municipal da localidade. A atividade tem o diferencial de retratar as especificidades locais e abranger temas globais, atuais e relevantes, sendo essa uma estratégia de chamar a atenção da comunidade e escola para diversos assuntos. A iniciativa se deu com a vinda, nesse mesmo ano, da professora Aparecida Muniz para a região. Ela, que

havia trabalhado muitos anos em Conselheiro Mata (Diamantina), no colégio interno Dom Joaquim Silvério de Souza, encontrou em Padre João Afonso muitos ex-alunos de lá, que tinham vivenciado muitos desfiles maravilhosos e realizados com condições mínimas de recursos. Desde essa data, então, a atividade se tornou parte dos eventos escolares.

Pode-se dizer que, atualmente, o desfile já não pertence mais apenas às escolas. Ele é da comunidade e é esperado por ela, tornando-se parte dela, de sua cultura, sobretudo quando a envolve diretamente trazendo além de sujeitos que a constituem, elementos que a representam e contam a sua história, independente do tema proposto a cada ano. Sempre se consegue e se tem por meta valorar a realidade local.

### **O percurso e a temática de 2018**

O tema priorizado para esse ano foi a história de Minas Gerais, procurando mostrar importância de se conhecer e preservar a memória local. Em meio a um cenário de crise política e social, o evento mobilizou reflexões políticas de grande valia, explicitando, dos envolvidos, uma insatisfação mais ou menos geral com o contexto nacional. Assim a Escola Estadual Padre João Afonso saiu às ruas como uma oportunidade de se mostrar a par da conjuntura política nacional, posicionando-se contra toda forma de corrupção e violência. O discurso de abertura destacou a coragem de quem estava presente, além de chamar a atenção para o momento ser de reivindicação e de indignação diante de tantos direitos negados. Sem ignorar as belezas da história do estado, tal posicionamento buscou colocar foco também nas infindas explorações sofridas, desde a dos minérios até a dos antepassados locais.

No momento cívico, houve a releitura de um trecho do Hino Nacional Brasileiro, complementado com uma reflexão sobre o ‘fogo’, numa perspectiva de reivindicação de direitos e de protesto contra o incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Houve também a participação de moradores da comunidade previamente convidados pela escola, que representaram diferentes segmentos da população, ao som da música “Seio de Minas”, cantada pela estudante do 1º ano do Ensino Médio, Ellen Matos e acompanhada pela viola do ex-aluno Reubem Almeida.

A manifestação contou com a participação efetiva dos estudantes da comunidade, dos licenciandos em Educação do Campo (LEC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), pessoas vinculadas a outras instituições e cursos à distância, e ainda bolsistas do programa de iniciação à docência (PIBID) e do Residência Pedagógica, políticas públicas que atendem a Escola Estadual Padre João Afonso. Essa presença maciça, além de constituir atividade extra curricular para muitos que lá estavam, caracteriza-se como uma forma de incentivo para que demais integrantes das comunidades estudem e vejam ser possível o acesso à educação por meio de modalidades conciliáveis com a vida no campo, como os regimes de alternância e a educação à distância, que contribuem para que o jovem permaneça no campo.

## **RELIGIÃO: FORTE ELEMENTO TRADICIONAL DAS COMUNIDADES DO ALTO RIO PARDO**

*por Emanuela Raymunda de Souza Miranda*

Quando se fala das comunidades rurais inseridas na região norte do estado de Minas Gerais, é notável que um elemento que se torna forte em suas culturas e tradições é a religião. Na microrregião do Alto Rio Pardo, onde se inserem 15 municípios, não é diferente. A religião, seja esta qual for, se torna forte elemento de desenvolvimento nas comunidades. Segundo alguns moradores, a origem de algumas comunidades ocorreu a partir de grupos de pessoas que se reuniam com o propósito de orar. Um exemplo dessa situação seria a comunidade Matrona, situada no município de Taiobeiras.



Fonte: Arquivo pessoal. Celebração de missa e levantada de bandeira realizado no Centro Comunitário de Matrona. (2018)

A comunidade possui atualmente 40 famílias que residem no território, sendo que a imensa maioria dos moradores é praticante do catolicismo. Hoje em dia, assim como a maioria das outras comunidades, Matrona possui um centro comunitário. Esse espaço é utilizado tanto para reuniões feitas pela associação local, como também para eventos religiosos, feito missas semanais e festas tradicionais ligadas à igreja. Dentre essas festas, podem-se destacar as festas de Santo Antônio, São João e levantadas de bandeiras, todas acontecidas no mês de junho; Nossa Senhora Aparecida, no mês de outubro; além das novenas e

da Folia de Reis, comuns nos meses de dezembro e janeiro.

A partir do forte elemento religioso, a maioria das comunidades rurais do Alto Rio Pardo constroem suas formas de viver e tradições. Em referência ao modo de vida, podem-se citar discussões realizadas nos grupos de orações, que envolvem temas como meio ambiente, território, agroecologia, dentre

outros. Sendo assim, nota-se que a religião entra não somente com o papel da fé cristã nas comunidades, mas também as auxiliam muitas vezes a refletirem questões locais e pertinentes, encarando os sujeitos da comunidade enquanto cidadãos que vivem em um território que necessita da união comunitária para desenvolvê-lo.

## NO CAMPO DA CIÊNCIA!!

### A QUÍMICA DO VINHO

por Katiane da Cunha Ribeiro; Pablo Bedmar Soria; Anielli Lemes.

Você sabia que dá para fazer vinho com diversos tipos de frutas? É o caso do vinho de Jabuticaba produzido por Adão Ribeiro, morador da comunidade de São Gonçalo do Rio das Pedras, município de Serro (MG). O vinho de jabuticaba é tradição na região e sua produção é artesanal, sendo feito nas próprias casas. A abundância de fruta é tal que, conforme seu Adão diz, “o povo velho daqui fazia vinho pro gasto mesmo. Perde fruta demais, não dá conta”. Eustáquio Gonçalves Ribeiro, também morador de São Gonçalo, prefere fazer vinho de uva pelo sabor, nesse caso, sem precisar colocar açúcar na preparação. A fruta muda, mas a técnica de produção é similar. Independente da fruta escolhida, o interessante é que o processo básico de produção de vinho não é complicado e pode ser feito por qualquer pessoa - inclusive por você!

O vinho, bebida mais apreciada em todo o mundo, consiste na fermentação de açúcares presentes nas

frutas, e pode-se fazer vinho de qualquer fruta ou flor que contenha suficientes açúcares, ou até mesmo com açúcares sem fruta! O vinho mais antigo conhecido – que também é preparado por moradores da comunidade de São Gonçalo – é de mel, chama-se de hidromel e sua origem se perde entre os povos antigos do norte da Europa, os maias de América central, entre outros.



Fonte: Arquivo pessoal. Eustáquio Ribeiro mostra as garrafas de vinho que fabrica

Todo vinho consiste na fermentação alcoólica produzida por um fungo chamado *Saccharomyces cerevisiae* que se alimenta da glicose e da frutose, açúcares comumente presentes nas frutas, formando etanol e dióxido de carbono. Este processo ocorre em

duas etapas: a primeira, chamada de glicólise, consiste em reações que quebram as moléculas dos açúcares; e, na segunda, termina a transformação que produz etanol e bolhas de gás carbônico. Posteriormente, separa-se o bagaço da fruta do vinho e o deixa mais uma vez descansando para que aconteça uma segunda fermentação, chamada malolática, em que bactérias também presentes se desenvolvem, diminuindo a acidez e melhorando o sabor do vinho.

Para seu próprio vinho, você pode juntar frutas maduras da época e colocar em um recipiente fechado: são 3 camadas da fruta e uma de açúcar até completar o recipiente, pela receita “do povo velho daqui”. Na sequência, guarde em um lugar fechado e sem luz durante 15 dias. Após este período abra o recipiente, filtre o líquido e coloque em uma garrafa com uma mangueirinha na tampa que termine dentro de outra garrafa cheia de água (figura à esquerda). Deixe nesse sistema por mais 6 meses, fermentando longe da luz do sol, até o líquido ficar transparente sozinho (figura abaixo à direita). Se estiver bem vedado e o ar não conseguir entrar, terá um vinho artesanal da fruta escolhida. Se o ar conseguir entrar, o vinho irá virar vinagre da fruta, que também poderá ser aproveitado para seu consumo doméstico em saladas, por exemplo.



Fonte Arquivo pessoal. À esquerda: Fermentado de suco de ciriguela com 15 dias vedado com uma garrafa com água. À direita: Fermentado de suco de ciriguela com 6 meses.

Uma última curiosidade: você sabia que a produção de cachaça tem algumas semelhanças com a produção desse tipo de vinho? Para saber mais sobre essa outra produção acesse:

Parte 1: <https://www.youtube.com/watch?v=wMMRCEsiIGQ>

Parte 2: <https://www.youtube.com/watch?v=6xREt90Bumk>

### FIQUE POR DENTRO

**Olhares do Campo** é um laboratório de comunicação comunitária vinculado à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – por meio de aprovação no edital PROAE 10/2018. O projeto visa à produção de textos jornalísticos por e para comunidades campesinas. Você também pode colaborar! Quer saber como apoiar? Entre em contato pelo endereço eletrônico: [olharesdocampo@gmail.com](mailto:olharesdocampo@gmail.com)

### 'Olhares do Campo' - 1ª Edição-Outubro/2018

**Edição Geral:** Luiz Henrique Magnani, Mateus F. Oliveira, Maurício T. Mendes, Tatiane Rodrigues.

**Edição da seção 'No Campo das Ciências':** Diogo N. Pereira

**Revisão:** Carlos Henrique S. Castro, Geison B. Silva, Luiz Henrique Magnani

**Consultoria jornalística:** Roger Pereira



<https://www.facebook.com/olharesdocampo/>